

Um sonho que se realizou

25 — 11 — 1948

“(...) Quando saiu o “Parnaso de Além-Túmulo”, em 1932, eu tinha um desejo enorme de comprar alguns livros de Espiritismo, entretanto, meu salário era de 90 cruzeiros por mês e namorava o Catálogo da Livraria da FEB, inutilmente. Meu único amigo no Rio, por esse tempo, era o Quintão, mas envergonhava-me de pedir-lhe publicações. Em Belo Horizonte, não conhecia ninguém da comunidade doutrinária. Tempos depois da saída do “Parnaso” (não sei mais a época certa. Deve ser de 1932 a 1935. O tempo voa), certa noite recebi “A Verdade”, o jornal que me vinha de tuas mãos, quando eu não te conhecia pessoalmente, e, como sempre, devorei a página consoladora assinada por “Vovó Virgínia”. Dormi ou me libertei do corpo carnal meditando nela, quando me senti, fora do veículo denso, num jardim. Lá estavam uma senhora cercada de luz e um cavalheiro parecendo muito mais moço que ela. Uma secreta ligação me atraía para ela e aproximei-me timidamente. Quis abraçá-la mas rechei ser intruso. Então ela sorriu, enlaçou-me e disse:

— Você não me conhece mais? Eu sou Virgínia.

Associei as palavras com a pessoa que escrevia em “A Verdade” e entreguei-me ao seu maternal coração.

Ela me contemplou, bondosa, e disse:

— Que deseja você?

Ingenualmente, eu me recordei dos livros que eu desejava obter em vão e disse-lhe, à maneira de criança:

— Vovó Virgínia, eu queria alguns livros para aprender o caminho...

Sorridente, a senhora abraçou-me, com mais carinho, e disse:

— Vou mandar os livros que você deseja, e prometo mais, que você trabalhará conosco e receberá muitos livros...

Em seguida, a dama e o cavalheiro me trouxeram até a casa, numa excursão, em que a palestra foi inesquecível para mim, e retomei o corpo, em lágrimas de contentamento.

Decorrida uma semana, o Laboratório Wantuil me escrevia uma carta em nome de Vovó Virgínia (lembraste?) — o assunto deve constar de teu arquivo — oferecendo-me 10 livros espíritas, a serem escolhidos por mim, no Catálogo da Federação (que eu observara ansiosamente), em nome dela. Escolhi os dez livros, e por sinal que eram dos mais caros e escrevi-te acrescentando que Vovó Virgínia, a generosa doadora, devia ser tu mesmo, abstando-me, contudo, de relatar-te o fato em si, temendo desagradar-te. Recebi as obras, que ainda guardo comigo e arqueei mentalmente o assunto. Quando visitei, porém, o teu lar acolhedor, em setembro de 1939, encontro o Zéus, perto da escada de acesso ao andar superior, e reparei com assombro que ele, embora criança, era perfeitamente o cavalheiro que estava com a luminosa entidade no jardim. Notei tudo e calei-me. Quando subiste à Presidência da FEB, em 1943, recebi algumas visitas da grande missionária que te foi abnegada mãe na Terra e compreendi melhor.

Não me surpreende, pois, tenha sido ele o teu Papai. Entendi-lhe a ligação sublime com a tua Mãezinha, desde a primeira hora de meu conhecimento pessoal. Isto é uma grande alegria para mim.

Muitos fatos aparentemente estranhos vão se desenrolando em minha vida espiritual, mas se for relacioná-los pararemos muito tempo na jornada. A ordem é de marcha para a frente e para o Alto.

Peço-te dizer ao Zêus que recebi a estampa (...). Estou muito contente com a tua lembrança, alusiva a um pormenorizado estudo dele da glândula pineal. Penso que ficará um trabalho excelente. A informação de que André Luiz e o autor americano estão de acordo me reconforta muito.

O caso Caracala é impressionante. Fiz uma pesquisa em companhia de amigos espirituais e percebi a extensão do drama. Por agora, não posso reviver o passado. Voltar aos túmulos é sofrer muito. Vamos trabalhar e conquistar forças para que o futuro nos ajude a ver o pretérito de maneira proveitosa. Na questão Caracala, não tenho mais dúvidas. É ele mesmo. Deus o favoreça e a nós todos para alcançarmos o porto da redenção. (...)

NOTA FINAL: "Wantuil, desculpa-me haver contado esse caso tão comprido. Vendo-te a sublime tarefa junto do livro espiritista-cristão, no Brasil, e sendo teu devedor de sempre, desejei salientar que os primeiros livros espíritas que me vieram em grupo beneficiar a alma me vieram do teu templo familiar. Deus os abençoe a todos.

Chico."

Vários pontos ressaltam da narrativa desta carta.

Virgínia — então desencarnada — foi mãe de Wantuil de Freitas. Este escrevia, no jornal "A Verdade", páginas

consoladoras inspiradas por ela, páginas que recebiam a assinatura de "Vovó Virgínia".

Recebendo o jornal, Chico lê uma dessas páginas na qual se detém em meditações. Adormece e se vê fora do corpo físico, em desdobramento. Ele se encontra com Virgínia, que está em companhia de um jovem.

É bastante interessante Chico ter feito o pedido dos livros à Vovó Virgínia, nesse encontro espiritual, e o fato de que uma semana depois o seu pedido seria atendido. Isso prova a excelente sintonia entre os participantes da ocorrência.

Inspirado pela mãe, Wantuil escreve uma carta a Chico Xavier, não em seu próprio nome, mas em nome dela, oferecendo-lhe dez livros. O médium, como é do seu feitio, mantém-se discreto, não revelando o encontro espiritual. Em setembro de 1939, sete anos depois, ele conhece Zêus Wantuil e identifica-o como o cavalheiro que acompanhava Vovó Virgínia.

Ao contar agora o caso, já transcorridos 16 anos, Chico confirma as ligações espirituais entre Wantuil, Zêus e Virgínia.

Posteriormente, em 1967, esse assunto foi lembrado por Chico Xavier, numa entrevista por ele dada a "O Espírita Mineiro", de julho de 1967, entrevista inserida no cap. 8 de "No Mundo de Chico Xavier", obra de autoria de Elias Barbosa. Eis como o médium se refere à Vovó Virgínia:

"(...) Lembro-me de que foi ele, Dr. Wantuil de Freitas, que em 1932, depois do lançamento de "Parnaso de Além-Túmulo", me escreveu, em nome de Vovó Virgínia, nobre entidade que o auxiliava em seu jornal "A Verdade", que então era editado por ele no Rio, oferecendo-me dez livros espíritas que foram para mim um tesouro de conhecimentos novos, de vez que em 1932 a aquisição de livros, pelo menos

para mim, era muito difícil e, às vezes, quase impossível ante as dificuldades da vida material."

*

O desdobramento é uma ação natural do Espírito encarnado que, no repouso do corpo físico, recupera parcialmente a sua liberdade.

Em "O Livro dos Espíritos", Allan Kardec trata do assunto no capítulo VIII — *Da emancipação da alma*, questões 400 a 418, principalmente.

Na questão 401, o Codificador indaga:

"Durante o sono, a alma repousa como o corpo?" Ao que os Espíritos responderam:

"Não, o Espírito jamais está inativo. Durante o sono, afrouxam-se os laços que o prendem ao corpo e, não precisando este então da sua presença, ele se lança pelo espaço e entra em relação mais direta com os outros Espíritos."

Na questão 402:

"Como podemos julgar da liberdade do Espírito durante o sono?"

"Pelos sonhos. Quando o corpo repousa, acredita-o, tem o Espírito mais faculdades do que no estado de vigília. Lembra-se do passado e algumas vezes prevê o futuro. Adquire maior potencialidade e pode pôr-se em comunicação com os demais Espíritos, *quer deste mundo, quer do outro*. Dizes freqüentemente: Tive um sonho extravagante, um sonho horrível, mas absolutamente inverossímil. Enganas-te. É amiúde uma recordação dos lugares e das coisas que viste ou que verás em outra existência ou em outra ocasião. Estando entorpecido o corpo, o Espírito trata de quebrar seus grilhões e de investigar no passado ou no futuro. (...)

"O sono liberta a alma parcialmente do corpo."

Chegar ao fim é crucificar-se

9 — 12 — 1948

"(...) Gratíssimo pelo que me dizes acerca de Vovô Virginia. Muito me edificou e alegrou o trecho de tua carta, em que me falas do assunto. (...) Ciente da resolução da FEB (tomada pela Diretoria), quanto ao cancelamento das adesões de entidades do RS, MG e PA, espero me contes o que for ocorrendo.

(...) O teu cuidado é comovente e o Mestre há de anotar-te em ficha adequada tanta dedicação à Causa do Evangelho na Terra.

Aguardarei novas informações tuas com respeito ao caso Hernani Trindade Sant'Anna. Pelo que vejo dele, é portador de uma enorme bagagem do pretérito, porque registra com muita beleza as vibrações do Plano Superior. Não sei como receberá ele a sugestão de servir ao D.E., pois estou em dúvida se o aumento de vencimentos abrange o funcionalismo da E.F.C.B. Peço a Deus para que esse grande batalhador jovem não se perca. "Começar é fácil, continuar é difícil e chegar ao fim é crucificar-se", diz o nosso Emmanuel para designar uma tarefa cristã."

A frase de Emmanuel resume bem as dificuldades de se levar avante uma tarefa até o fim.